



Universidade Federal de Santa Catarina

CENTRO TECNOLÓGICO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: ARQ1001 – METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA (2012/3)

PROFESSORA: DRA. SONIA AFONSO



Metodologia da Pesquisa-Ação

Michel Thiollent

Alunas: Aniara Bellina Hoffmann
Clarissa Armando dos Santos
Érica Monteiro

Franciele Fantini
Giseli Zuchetto Knak

Informações sobre o autor
Metodologia Pesquisa-Ação - Michel Thiollent

Michel Thiollent

Doutor em Sociologia pela Université Paris-Sorbonne V, em 1975.

Professor adjunto da Coordenação dos Programas de Pós-graduação de Engenharia (COPPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Área de Inovação Tecnológica e Organização Industrial. Coordenador do projeto "Desenvolvimento da Inteligência Artificial e Engenharia do Conhecimento no Brasil", CNPq/PADCT, 1990-1991.

Autor de quatro livros e de cerca de 40 artigos publicados em revistas especializadas.

(MINISTÉRIO..., 2012)



Figura 01: Thiollent.

5- Hipóteses

- Uma hipótese é uma suposição formulada pelo pesquisador a respeito de possíveis soluções para um problema.
- A partir de sua formulação, o pesquisador:
 - 1) identifica as informações necessárias;
 - 2) evita a dispersão;
 - 3) focaliza determinados segmentos do campo de observação;
 - 4) seleciona os dados.
- A formulação de uma hipótese depende de alguns fatores:
 - 1) A problemática teórica;
 - 2) O quadro de referência cultural dos participantes;
 - 3) Os *insights* surgidos na discussão coletiva ou prática;
 - 4) As analogias entre problema estudado e outros anteriormente encontrados.

6 - Seminário

- O seminário central reúne os principais envolvidos na pesquisa e no problema.
- Define o tema e equaciona os problemas
- Elabora a problemática e as hipóteses de pesquisa
- Constitui grupos de estudos e equipes de pesquisa – coordena as atividades e centraliza as informações
- Elabora as interpretações
- Busca soluções e diretrizes de ação
- Acompanha e avalia as ações
- Divulga os resultados e produz materiais

6 - Seminário

- Esses materiais podem ser de natureza TEÓRICA (análise conceitual) ou de natureza EMPÍRICA (análise da situação)
- Há também o material de natureza DIDÁTICA ou INFORMATIVA destinada a população envolvida nos problemas abordados
- Dentro do funcionamento dos seminários, os pesquisadores possuem as seguintes funções:
- Colocar à disposição os conhecimentos para facilitar a discussão;
- Elaborar atas, registros e relatórios;
- Conceber e aplicar modalidades de ação;
- Participar nas reflexões globais para eventuais generalizações e discussões dos resultados.

7 – Campo de observação, amostragem e representatividade qualitativa

- Quando o tamanho do campo de observação é muito grande, coloca-se a questão da amostragem e da representatividade.
- Essa questão de delimitação é bastante controversa, existem algumas posições:

1a posição:

Exclusão da pesquisa por amostra. Deve-se consultar o conjunto da população. Viável para grupos de tamanho limitado, com tamanho compatível a carga de trabalho dos pesquisadores e acesso à população.

7 – Campo de observação, amostragem e representatividade qualitativa

2a posição:

Recomendação do uso da amostragem. Pesquisa feita com amostra representativa, com unidades escolhidas aleatoriamente e mantidas isoladas.

3a posição:

Valorização de critérios de representatividade qualitativa. Na pesquisa a representatividade se dá por critérios quantitativos (amostragem estatisticamente controlada) e qualitativos (interpretativa ou argumentativamente controlada). Pode ocorrer amostragem intencional.

8-Coleta de dados

- Efetuada por grupos de observação e pesquisadores sob controle do seminário central, para onde são levadas as informações obtidas
- Principais técnicas: entrevista coletiva, entrevista individual, questionários convencionais, observação participante, diários de campo, histórias de vida, sociodrama.
- Deve-se testar a ferramenta em pequenos grupos antes da aplicação em grande escala.
- Problemas comuns que podem ocorrer são as induções e obtenção de respostas baseadas no senso comum.

9- Aprendizagem

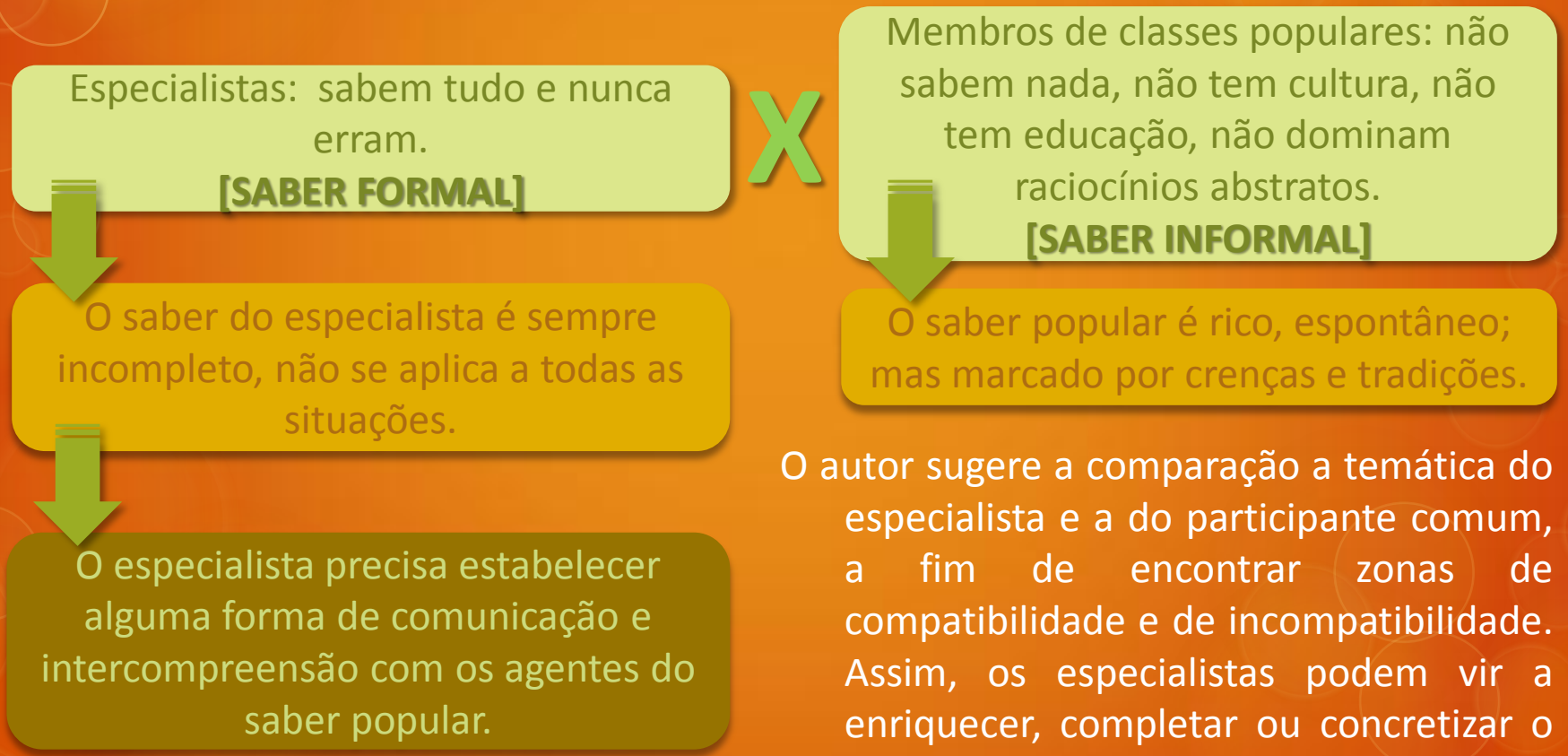
Na pesquisa-ação a capacidade de aprendizado dos participantes é aproveitada e enriquecida em função das exigências da ação em torno da qual se desenrola a investigação.

Segundo O. Ortsman (1978:233), o papel dos especialistas que intervêm consiste em facilitar a aprendizagem dos participantes de diferentes maneiras:

- pela restituição de informações,
- pelos modos de discussão que conseguem promover,
- pelas modalidades de formação propostas e
- pelas negociações que estabelecem para evitar que certas partes implicadas na situação não sejam eliminadas da discussão.

10 – Saber formal / saber informal

A pesquisa-ação é incompatível a seguinte postura unilateral:



O autor sugere a comparação a temática do especialista e a do participante comum, a fim de encontrar zonas de compatibilidade e de incompatibilidade. Assim, os especialistas podem vir a enriquecer, completar ou concretizar o conteúdo do qual eles conheciam somente em termos gerais.

11 – Plano de ação

A pesquisa-ação deve se concretizar em alguma forma de ação planejada, objeto de análise, deliberação e avaliação. O plano de ação é uma exigência fundamental para discussão informal com pequenos grupos.

A elaboração do plano-de-ação consiste em definir com precisão:

- Quem são os atores ou unidades de intervenção? (*quem faz ou está efetivamente interessado na ação*)
- Como se relacionam os atores e as instituições: convergência, atritos, conflito aberto?
- Quem toma as decisões?
- Quais são os objetivos (ou metas) tangíveis da ação e os critérios de sua avaliação?
- Como dar continuidade à ação , apesar das dificuldades.
- Como assegurar a participação da população e incorporar suas sugestões?
- Como controlar o conjunto do processo e avaliar os resultados?

12 – Divulgação externa

“...parece-nos desejável haver um retorno da informação entre os participantes que conversaram, participaram, investigaram, agiram, etc.” (THIOLLENT, P. 72)

- O retorno visa promover uma visão de conjunto.
- Os canais de divulgação, sobretudo os informais, são aproveitados para fortalecer a tomada de consciência do conjunto da população interessada (não limitada aos participantes efetivos).
- A tomada de consciência se desenvolve quando as pessoas descobrem que outras pessoas ou outros grupos vivem mais ou menos na mesma situação.

Áreas de aplicação

Metodologia Pesquisa-Ação - Michel Thiollent

O autor considera que a pesquisa-ação opera principalmente como pesquisa aplicada em:

Educação

Serviço Social

Organização

Comunicação
Social

Tecnologia
(meio rural)

Práticas Políticas e
Sindicais

Outras áreas poderiam estar incluídas, mas faltam informações sobre experiências ou tendências:

Urbanismo
[?]

Saúde
[?]

1 - Educação

- A pesquisa-ação pode ter um papel no contexto da reconstrução do sistema escolar.
- Dentro de uma **concepção do conhecimento** que seja também **ação**, podemos conceber e planejar pesquisas cujos objetivos não se limitem à descrição ou à avaliação. É preciso produzir idéias que antecipem o real ou que delineiem um ideal.
- A pesquisa-ação promove a participação dos usuários do sistema escolar na busca de soluções aos seus problemas.
- Os pesquisadores estabelecem canais de investigação e de divulgação nos meios estudados, nos quais a interação entre os grupos “mais esclarecidos” e “menos esclarecidos” gera e prepara mudanças coletivas nas representações, comportamentos e formas de ação.

2- Comunicação

A pesquisa em comunicação abrange os campos: meios de comunicação de massa, audiência, grupos de influência, imprensa, jornalismo, público, recepção crítica, política governamental, opinião pública cinema, artes, novas tecnologias, práticas religiosas e militantes, entre outras.

Os enfoques podem ser: econômico, jurídico, sociológico, psicológico, semiológico¹, tecnológico, político, entre outros.

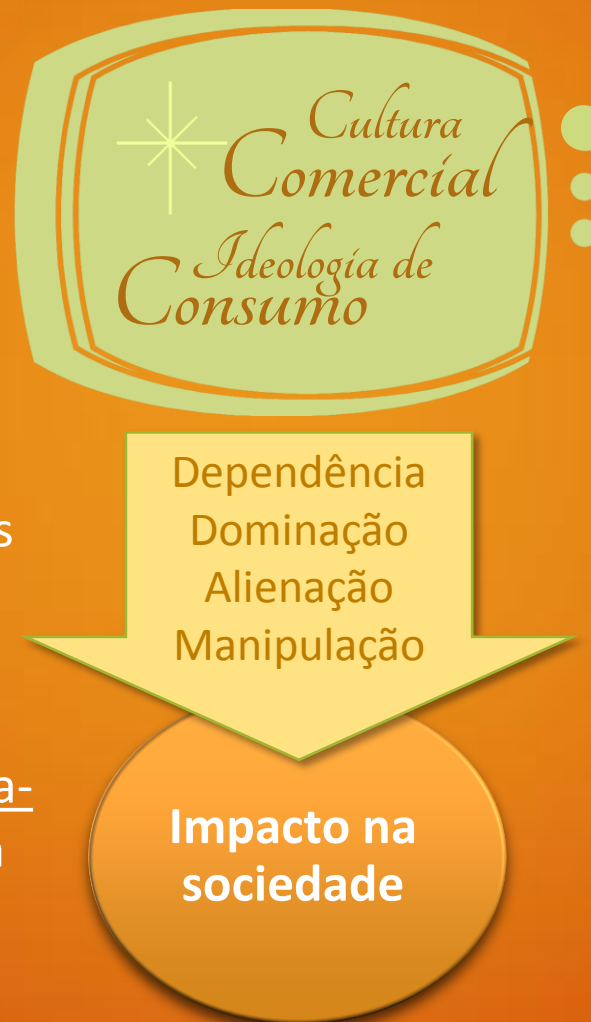
Métodos de pesquisa mais convencionais: pesquisa de opinião (público/questionários) e técnicas de análise de conteúdo (documentos/qualitativa).

1: Semiologia, estudo do desenvolvimento e do papel dos signos culturais na vida dos grupos humanos;

2- Comunicação

A matéria-prima da pesquisa em comunicação é a linguagem que por meio de palavras e imagens pode evidenciar ou não os valores estéticos¹ (novas experiências comunicativas e artísticas).

Novas abordagens exigem novas metodologias: pesquisa-ação (considerada alternativa por ser crítica quanto à comunicação de massa).



A pesquisa-ação é o método que propõe organizar trabalhos de reflexão por meio de: experiências de grupos envolvidos; meios de comunicação alternativos; decodificação dos conteúdos veiculados.

Objetivo: resistência à imposição cultural e maior participação consciente da sociedade.

¹: Ex.: elaboração de determinado retrato do mundo (recalque) é reflexo de intenção estética do produtor da informação.

2- Comunicação

A pesquisa-ação muitas vezes não tem como atuar sozinha, transformando, por exemplo, em perspectivas de crise e confusão. Mas pode agir como “testemunha”¹ e suscitar o debate através de documentos significativos (documentários).

Esses documentos elaborados por pesquisadores podem não ser cogitados na conjuntura de seu tempo, mas podem ser muito importantes para a reflexão das gerações futuras.

1: Destaque do autor;

Áreas de aplicação

Metodologia Pesquisa-Ação - Michel Thiollent

3- Serviço social

No serviço social pesquisa-ação já é um método tradicional, mas é marcada pelas especificidades e ambiguidades do setor.

Na América Latina há um profundo debate de metodologias entre os profissionais do Serviço Social. Eles enfrentam obstáculos tentando substituir o positivismo pelo funcionalismo e procuram não restringir seus campos de ação em razão das instituições e empresas, mas buscam maior autonomia. Têm desempenhado o papel de assessoria no contexto dos movimentos populares urbanos e rurais.

Empresas Privadas e
Instituições Públicas

Limitação para o
Serviço Social:
Exigências
Situação de poder

Serviço Social

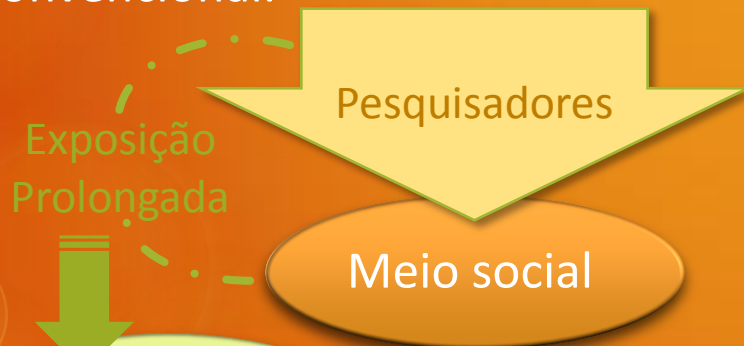
Problemas
sociais e
existenciais da
população

Menores
abandonados
Favelados
Operários
Idosos
...

Desigualdade
Desemprego
Pobreza
...

3- Serviço social

No método da pesquisa-ação o questionamento é a ferramenta que busca superar a individualização gerada pelos quadros de pesquisa convencional.



Quanto maior a ação coletiva, mais explícita se torna a dimensão política.

Na pesquisa convencional a dimensão sócio-política existe, mas é, geralmente, recalcada.

A metodologia da pesquisa-ação pode equacionar os “problemas de aproximação a realidade social, de inserção dos pesquisadores e profissionais e de suas formas de intervenção”. O quadro institucional ainda apresenta “obstáculos à prática prolongada da pesquisa ação”, os principais são: a falta de tempo disponível dos trabalhadores sociais, o congestionamento de trabalho e pesquisas por fazer. “Tais dificuldades precisam ser superadas em particular por meio de treinamento adequado”.

4 – Organização e sistemas

Área organizacional: contém todas as atividades cujo objetivo é a coordenação de grupos de trabalho, decisão de metas e meios para a produção de um serviço ou produto.

São necessários trabalhadores com diferentes qualificações.

Introdução de métodos participativos para melhorar:
organizadores
X
executores

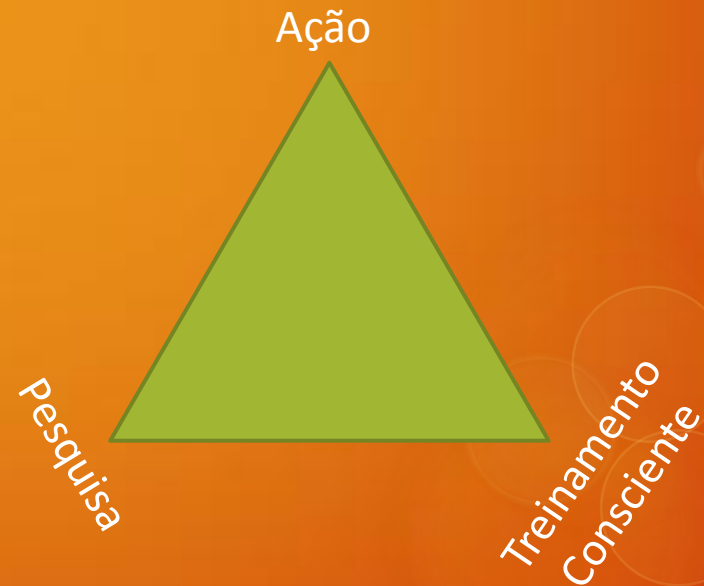
Área malvista pelos pesquisadores em função da grande presença do espírito empresarial.

Intocabilidade das relações de poder, busca de eficiência, controle, informatização, etc. Em função do faturamento, há recorrência aos métodos participativos sem efetiva contribuição ao conhecimento. Receiam o aproveitamento da pesquisa-ação para interesses particulares. E quase nenhuma pesquisa ou ação pode ocorrer sem o consentimento dos empresários.

4 – Organização e sistemas

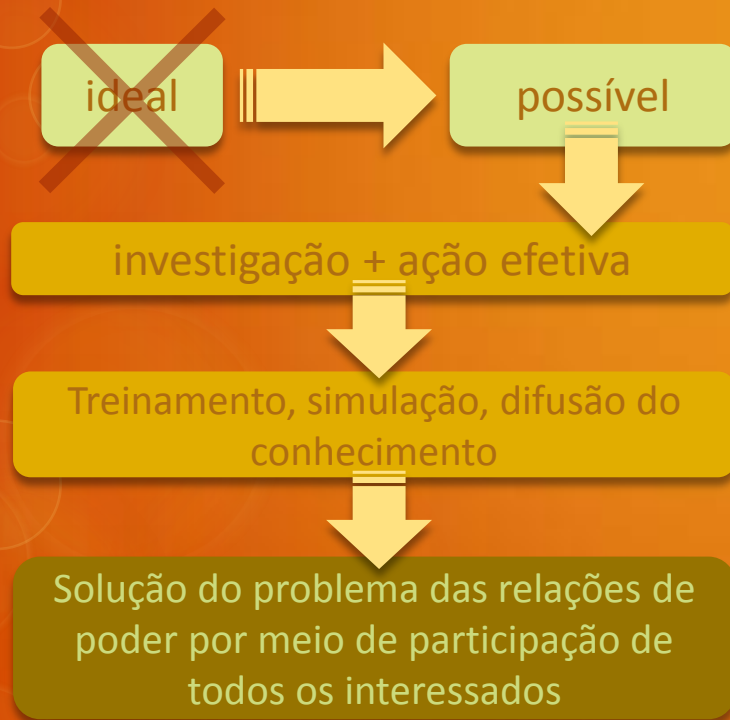
“Muitas transformações precisam ser cumpridas para se alcançar o reconhecimento do caráter social da organização do trabalho com controle dos trabalhadores. A organização do trabalho não poderá ser deixada entregue ao poder autocrático dos donos e ao bem-querer de seus familiares”.

Com a progressiva moralização dessa área e a participação efetiva dos sindicatos, a pesquisa-ação teria abertura para agir como novo método com objetivo de produzir e difundir conhecimento, quebrar o sigilo das soluções técnicas. Essa ação consistiria em cooperação entre pesquisadores, técnicos e usuários para solução de ordem organizacional e tecnológica.



4 – Organização e sistemas

Na visão sóciotécnica atual é necessário substituir o trabalho parcelado de linhas de montagem (taylorismo superado), por grupos com certa autonomia, reduzindo o isolamento e promovendo relações de caráter coletivo.



A pesquisa-ação segundo vários especialistas é: facilitar a aprendizagem; promover a aprendizagem conjunta¹; colaboração e harmonia entre as partes; tensão entre o que é e o que poderia ser²; é adaptado para a solução de um problema real; introduz novas tecnologias; melhorar a aceitação organizacional³; suscita e facilita mudanças organizacionais⁴; gera resultados e recomendações aplicáveis⁵;

“É necessário um programa de divulgação e treinamento em pesquisa e ação. Há também de se rediscutir os critérios de avaliação”.

¹: Jobim Filho, 1979; ²: A. Thomas, 1980; ³: Cottave e Faverge, 1982; ⁴: Bourgeois e Carré, 1982; ⁵: Tardieu, 1982;

Áreas de aplicação

Metodologia Pesquisa-Ação - Michel Thiollent

5 – Desenvolvimento rural e difusão de tecnologia

FINALIDADE
DESENVOLVIMENTO RURAL

Conhecer a situação dos produtores e elaboração de propostas de planejamento nos planos local, regional ou nacional

VISA
DIFUSÃO DE TECNOLOGIA

Facilitar a adoção de novas técnicas entre produtores

INTERESSE

Pequenos e médios produtores que experimentavam e discutiam a possibilidade de aplicação de alternativas metodológicas

Pesquisa Participante ou Pesquisa- ação

CONCEPÇÃO
PARTICIPATIVA
DESENVOLVIMENTO RURAL

Os produtores organizam em torno do problema o que acham mais importantes

Capacidade coletiva de decisão

Controle quanto à utilização de recursos (GOW;VANSANT, 1983)

APLICAÇÃO
MÉTODO DE PESQUISA ATIVA
E PARTICIPATIVA

Programa elaborado por **M.A. Rahman** (1983 e 1984) Organização Internacional do Trabalho, Genebra(Suíça).

Aborda diversos problemas de fundamentação teórico-metodológica da pesquisa participativa e pesquisa- ação

PESQUISA- AÇÃO PARTICIPATIVA

Participação para transformação social em meio rural- experiências

Áreas de aplicação
 Metodologia Pesquisa-Ação - Michel Thiollent

5 – Desenvolvimento rural e difusão de tecnologia

Metodologia

Participativo, ativo, ou moderador
 Contribuição de PAULO FREIRE e
 de ORLAND FAZ BORDA

É considerada a Aplicação dos conhecimentos na prática das classes sociais.

As questões tecnológicas não se limitam aos aspectos de difusão ou de adoção de técnicas prontas → Pressupõe que vem pronta de fora para dentro do mundo rural →
 Desconsidera o SABER PRÓPRIO

Para Paulo Freire,
 (1982:32):

“Subestimar a capacidade criadora e recriadora dos camponeses, desprezar seus conhecimentos, não importa o nível em que se achem, tentar “enchê-los” com o que os técnicos lhe parece certo, são expressões, em última análise, de ideologia dominante “ p. 89

Para Sales, Ferro e
 Carvalho
 (1984:32-44)

Precisa-se rever a metodologia de diagnóstico para se superar o nível da simples constatação de carências entre pequenos produtores e dar atenção às suas potencialidades, capacidade de aprendizagem e organização coletiva.

Áreas de aplicação

Metodologia Pesquisa-Ação - Michel Thiollent

6 – Práticas políticas

PESQUISA- AÇÃO

Atividade explicitamente política

PRÁTICAS POLÍTICAS

São concentradas em torno de grupos organizados em torno de organizações político- partidário, organizações sindicais ou outros grupos.

INTERESSE

Pesquisa em meio operário

Thiollent (Cap. 4) cita que na **enquete operária**, formulado por K. Marx, através de princípios prefigurando aspectos da pesquisa-ação com dimensão crítica e política.

No anos 40 e 50

Perspectiva psicossociológica. Finalidade práticas **conformistas**

No anos 60 e 70

Perspectiva **crítica** associada a formas de **militância política** ou **intervenção cultural**

METODOLOGIA

Atualizada em função do **SABER- FAZER**

Linha teórica

Relacionamento interativo entre **intelectuais** e **massa**

A. Gramsci

Os **intelectuais ensinam às massas** e as **massas ensinam os intelectuais**.

Resultaria numa contribuição à transformação cultural política, orientada em função da formação da hegemonia das classes dominantes

Áreas de aplicação
 Metodologia Pesquisa-Ação - Michel Thiollent

6 – Práticas políticas

OBJETO DE MUITAS DISCUSSÕES

Relação entre o **SABER “SOFISTICADO”** dos intelectuais e o **SABER “POPULAR”** ou as representações “ **IMEDIATAS**” com as quais as massas descrevem suas condições sociais (Thiollent, 1980 b).

De um lado, os marcos teóricos e os conceitos científicos e do outro, o senso comum

ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

POSITIVISTA

É incompatível com o modo ativo de conceber a investigação.
 Muitos sociólogos afastam o senso comum de suas conceituações e análises por meio de regras de observação sem diálogo com os interessados.

ATIVA

Senso comum passa pelo diálogo entre investigadores e membros representativos da situação investigada.

Dimensão Crítica e transformadora

O conhecimento científico se desenvolve em **ruptura** com a representação **imediate** sugeridas pelo **senso comum** . P. 93.

Em contraposição, pode-se sugerir um tipo de **observação- questionamento** no qual seja mantida a exigência de distanciamento para o senso comum, de maneira interativa, como seria o caso da **pesquisa- ação**.

7 - Conclusão

Orientação crítica e radical:
 Conscientização e
 manifestação popular



Mais 'acomodada',
 busca soluções
 compatíveis na
 resolução de
 problemas

7 - Conclusão

Conhecer para agir, agir para transformar.

Transformações decorrentes das pesquisas nem sempre são radicais, ou como queríamos, porque estão limitadas pelo contexto.



Conclusão

Metodologia Pesquisa-Ação - Michel Thiollent

Pesquisa-ação

- Estratégia de conhecimento;
- Método de investigação concreta;
- Modo de pesquisa;
- Forma de raciocínio;
- Tipo de interação.

Selecionar indivíduos ou grupos:

- Amostragem estatística;
- Amostra intencional qualitativa;
- População em situação-problema.

Captção de informações Individuais:

- Entrevistas;
- Questionários.



Captção de informações coletivas:

- Entrevistas coletivas;
- Seminários;
- Reuniões de discussão orientada.

Objetividade estatística

- Controle metodológico-epistemológico científico;
- Raciocínio hipotético;
- Coleta de dados exaustiva (Observar, medir quantificar).


Relatividade observacional

- Interação;
- Controle de distorções de linguagem;
- Todos perguntam;
- Argumentação como objeto de estudo;
- Interpretação;
- Flexibilização.

Ponto de partida do estudo.

Atenção à ação dos atores às condições da ação/bloqueio.

Conhecer para agir, agir para transformar

- 
- Consciência individual ou coletiva;
 - Equacionar os problemas,
 - Conhecimento básico;
 - Plano cultural-simbólico;
 - Não são substituíveis, mas para não virarem “parasitários” e “ostensivos”, precisam...
 - Fazer técnico;
 - Aquisição de novas habilidades;
 - Tem que haver a participação dos usuários (saber informal);
 - Conhecimento intermediário, ou seja, de ordem prática!
 - Formulação de planos de ação.

Conclusão

Metodologia Pesquisa-Ação - Michel Thiollent

Particularização

- Aplicação do conhecimento disponível para:
 - Resolução de problemas;
 - Organização de ações específicas.
- Dificuldades e soluções em várias situações.



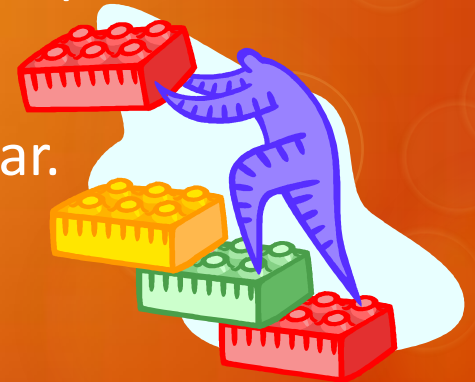
Generalização

Conclusão

Metodologia Pesquisa-Ação - Michel Thiollent

Orientação da pesquisa-ação

- Nunca tão radical e transformadora quanto se gostaria;
- Mas sempre no sentido construtivo;
- Mas em caso de antagonismo profundo ou poderes conservadores ou repressivos;
- Busca compreender a situação e denunciar.



Conclusão

Metodologia Pesquisa-Ação - Michel Thiollent

- Este livro buscou:
 - Oferecer desde formas de raciocínio;
 - até o roteiro da organização da pesquisa;
 - mas especialmente



Promover, nas diversas áreas do conhecimento, aplicações criativas úteis à resolução de problemas do mundo real.

Lista de figuras

Metodologia Pesquisa-Ação - Michel Thiollent

- Figura 01: Thiollent. Disponível em: <
<http://www.producao.ufrj.br/thiollent.htm>> Acesso
em 11/11/2012.

Referências

Metodologia Pesquisa-Ação - Michel Thiollent

- THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. 108p.
- MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA. Revista IBICT. Publicação on line. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/rt/bio/1276/0>>. Acesso em 11/11/2012.